

Informativo da ASSINTEC nº 33

Subsídios para o Ensino Religioso

2º Semestre de 2012 - Presidente: Pe. Carlos Alberto Chiquim - Vice-Presidente: Prof. Dr. Sylvio Fausto Gil Filho - Equipe Pedagógica: Borres Guilouski, Diná Raquel Daudt da Costa, Elói Correa, Emerli Schlögl e Valmir Biaca - Rua Máximo João Kopp 274 - Bloco 4 - CEP: 82.630-000 – Santa Cândida – Curitiba PR - Fone: 0 XX 41 3251 6542 - E-mail: assintecpr@yahoo.com.br – Site: www.assintec.org.br

FESTAS RELIGIOSAS



Nas diversas tradições religiosas os eventos importantes são lembrados e comemorados festivamente. Além dos acontecimentos como nascimento, vida e morte de personalidades, fundadores ou mestres de cada religião, as festas religiosas são manifestações culturais que mobilizam a comunidade como fator de integração social, perpetuando tradições, crenças, valores,

fortalecendo o sentimento de pertença de cada indivíduo ao grupo com o qual compartilha as mesmas convicções religiosas. O conteúdo “Festas Religiosas”, a ser trabalhado no Ensino Religioso deverá ser inicialmente contextualizado e abordado a partir de uma linguagem pedagógica, analisando a origem histórica, os rituais que nestas festas acontecem e quem são os seus participantes¹.

Equipe Pedagógica da ASSINTEC

NESTA EDIÇÃO

Mensagem do Secretário de Estado de Educação do Paraná.....	02
Laicidade e Ensino Religioso.....	03
Subsídios Pedagógicos.....	04
Informações Gerais.....	12

¹ Imagem: <http://www.luiberto.com/esquina-leonardo-dantas-silva/as-noites-tao-brasileiras>

MENSAGEM DO SECRETÁRIO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ



A Escola Pública de qualidade que almejamos também passa pelo respeito à diversidade religiosa do nosso país e pela compreensão das diferentes manifestações culturais relacionadas ao sagrado, sem qualquer forma de proselitismo ou doutrinação.

A Secretaria de Estado da Educação - SEED, com base na legislação específica do Ensino Religioso, vem desenvolvendo ações que garantem o tratamento adequado dado a essa disciplina no contexto

escolar. Neste sentido, desde 2011 fortaleceram-se os laços de parceria entre a Secretaria de Estado da Educação - SEED e a Associação Inter-Religiosa de Educação - ASSINTEC.

A celebração desse convênio tem fomentado práticas relacionadas à disciplina de Ensino Religioso, objetivando a implementação e efetivação da qualidade do ensino, seja por meio da disponibilização de materiais pedagógicos, cursos e/ou encontros de formação continuada dos professores. Citamos como exemplo, a Jornada de Ensino Religioso, onde cerca de 350 professores e pesquisadores, de todo o território nacional, estiveram presentes, com o apoio da SEED.

Destacamos que o Ensino Religioso proporciona os mecanismos de ajuda para as crianças e adolescentes desenvolverem suas potencialidades pessoais, uma convivência sadia com o próximo, a solidificação dos valores essenciais para a construção da cidadania, consciência de grupo, vivências de fé e conhecimento histórico e cultural das crenças que povoam os nossos cinco continentes.

Valorizamos todas as professoras e professores de Ensino Religioso do Estado do Paraná. Desejamos que continuem desempenhando suas funções profissionais com a mesma determinação, espírito de criatividade, busca de sabedoria e aprendizado diário para fazer de suas práticas pedagógicas um diferencial rumo à educação que queremos para todos².

Contem com o nosso apoio.

FLÁVIO ARNS
Secretário de Estado da Educação

²Imagem: <http://www.aen.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=176129&evento=33432>

LAICIDADE E ENSINO RELIGIOSO

Elói Corrêa

O Ensino Religioso nas escolas públicas brasileiras tem sido alvo de polêmicas e controvérsias de variadas naturezas. É fato que alguns Estados Brasileiros relegam ao descaso a disciplina de Ensino Religioso deixando-a em segundo plano quando se trata da questão de Currículo e de conteúdo, e que outros mantêm ainda o modelo confessional. Em decorrência disso, alguns grupos e entidades civis organizadas se colocam contrários as tradicionais aulas de religião em que se reproduz o modelo catequético. Estas entidades reivindicam o princípio de um Estado laico, cuja religião não deve interferir nos conteúdos ou métodos do processo de ensino e aprendizagem das escolas públicas, e pedem a retirada da disciplina de Ensino Religioso do currículo escolar.

Neste sentido, o termo laico, ou ainda o laicismo tem sido invocado por ambas as posições citadas anteriormente de forma ambígua e distorcida. Para elucidar esta questão temos que entender de antemão o que significa o termo laico, que origina os conceitos de laicismo e laicidade. Esses termos são usados frequentemente como sinônimo de ateu; anti-religioso; indiferente às religiões; ou ainda sem religião.

Contudo, se superarmos esses extremismos podemos buscar na etimologia da palavra laico a origem no termo Grego «*laon*» (adj: «*laikos*»), expressão que designava o povo em sentido lato, tão abrangente ou tão universal quanto possível. O termo «*laon*» referia-se, portanto, à entidade população, ao povo todo, a toda a gente, sem exceção alguma. Também pode ser encontrado em dicionários como sendo o “laico” uma forma erudita e “leigo” a forma vulgar; ambas vieram do Latim *LAICUS*, do Grego *LAIKOS*, *LAICISMO* (in *Laicism*- ingl, fr. *Laïcisme*; it. *Laicismo*). (ABBAGNANO, 2003).

Com este termo entende-se o princípio da autonomia das atividades humanas, ou seja, a exigência de que tais atividades se desenvolvam segundo regras próprias, que não lhes sejam impostas de fora, com fins ou interesses diferentes dos que as inspiram. Também tem o fim de subtrair a ciência ou, em geral, a esfera do saber das influências estranhas e deformantes das ideologias políticas, dos preconceitos de classe ou de raça, etc. (ABBAGNANO, 2003).

O Papa Gelásio I, provavelmente um dos primeiros a recorrer explicitamente ao princípio do **laicismo**, no fim do séc. V, onde expunha num tratado a tese da reivindicação da autonomia da esfera religiosa em relação à esfera política. (*Summa decretorum*, Intr. In. ABBAGNANO, 2003).

Na primeira metade do séc. XIV, Guilherme de Ockham³ reivindicava a autonomia da atividade filosófica, ele dizia: "As asserções, principalmente filosóficas, que não concernem à teologia não devem ser condenadas ou proibidas, pois nelas qualquer um deve ser livre para dizer o que lhe apraz" (*Dialogus inter magistrum et discipulum de imperatorum et pontificum potestate*, II, 22. In. ABBAGNANO, 2003).

A Sagrada Escritura e a natureza, dizia Galileu Galilei, procedem ambas do Verbo Divino, mas, enquanto a palavra de Deus teve de adaptar-se ao limitado entendimento dos homens, a

³ Frade franciscano, filósofo da lógica e teólogo escolástico inglês nascido na aldeia de Ockham, considerado o último grande filósofo medieval, cuja obra marcou a transição para o pensamento renascentista. Em conflito com a autoridade do papa **João XXII**, foi acusado de defender uma heresia acerca da pobreza evangélica e foi acusado como adversário do Vaticano na discussão sobre o poder temporal da igreja. Denunciado como herege foi transferido para o convento da cidade francesa de Avignon (1324), praticamente submetido a uma prisão domiciliar, enquanto seus escritos eram analisados. Durante dos três anos do julgamento escreveu suas maiores obras: *Summa logicae* e o *Tractatus de sacramentis*. Condenado (132) e convocado pelo papa, viu-se obrigado a fugir de Avignon para Pisa, e, em seguida, para a corte do imperador **Ludovico IV**, o **Bávaro**. Estabeleceu-se em um convento de Munique, onde se dedicou ao estudo e à meditação e continuou seus ataques ao poder papal. Redigiu diversos textos político-religiosos abordando a infalibilidade papal, defendendo a tese de que a autoridade papal seria limitada pelo direito natural e pela liberdade dos cristãos, à semelhança de quaisquer liderados conforme, explicava, estava escrito nos Evangelhos. Ele também é lembrado como o criador do princípio lógico revolucionário para sua época, tradicionalmente denominado de *Navalha de Occam* ou *Princípio da parcimônia*, no qual defendia a intuição como ponto de partida para o conhecimento do universo. Para ele filosofia era razão e teologia era crença e, portanto, coisas muito diferentes.

natureza é inexorável e imutável, e nunca transgride os termos das leis que lhe foram impostas, pois pouco lhe importa se as suas razões são compreendidas ou não pelos homens: Por isso, "os efeitos naturais que a sensata experiência nos ponha diante dos olhos ou que as necessárias demonstrações nos levem a concluir não devem por razão alguma ser postos em dúvida nem condenados, em nome de trechos da Escritura cujas palavras tenham aparências diferentes" (ABBAGNANO, 2003).

Galilei reivindicava a autonomia da ciência, nos mesmos termos em que Ockham reivindicara a autonomia da filosofia. O princípio do laicismo foi fundamento da cultura moderna e é indispensável à vida e ao desenvolvimento de todos os seus aspectos. Os únicos adversários autênticos do laicismo são as correntes políticas ou ideológicas totalitárias, que pretendem apoderar-se do poder político e exercê-lo com o único objetivo de conservá-lo para sempre. (ABBAGNANO, 2003).

Portanto, dizer que o Estado é laico é afirmar que o mesmo não adota e nem poderia adotar uma religião específica, ficando clara a distinção entre a esfera pública do Estado e a esfera privada da religião, como podemos observar na Constituição Federal:

Art. 19. É vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios:

I – estabelecer cultos religiosos ou igrejas, subvencioná-los, embaraçar-lhes o funcionamento ou manter com eles ou seus representantes relações de dependência ou aliança, ressalvada, na forma da lei, a colaboração de interesse público. (...)

III – criar distinções entre brasileiros ou preferências entre si.

Por outro lado, o Estado garante o livre exercício religioso de todos os cidadãos, garantido na forma da lei:

Art. 5. VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e as suas liturgias;

Assim, uma república democrática ao defender os princípios da laicidade, separa o Estado da instituição religiosa e também das influências perniciosas das ideologias e fanatismos. Contudo, protege e garante a liberdade de culto e de crença, mais do que isso, busca possibilitar a autonomia de pensamento dos indivíduos e a interdependência de todos, assegurando assim, o respeito à diversidade cultural e religiosa e o pleno exercício da cidadania.

⁴ ENSINO RELIGIOSO E ESCOLA PÚBLICA: A EXPERIÊNCIA DO PARANÁ



A situação do Ensino Religioso no Paraná apresenta uma possibilidade de superação das duas posições antagônicas citadas no texto anterior, procurando efetivar o que define a LDB/96-97, que em sua última redação delibera:

Art. 33. O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão "(...) assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo." LDBEN 9394/96 (9475/97).

Acompanhando os desafios enfrentados pela educação pública que se preocupa com o Ensino Religioso de qualidade a ASSINTEC, a SEED, e a SME de alguns Municípios, implementaram práticas que incluem a produção de Diretrizes Curriculares, materiais didáticos, cursos de formação continuada e apoio pedagógico.

⁴ Imagem: <http://gabrielapimentinha.wordpress.com/2010/11/08/questao-de-fe/>

A questão que nós colocamos é que se o fenômeno religioso pertence à vida deve, portanto, participar da formação básica do cidadão. De que forma ele deve ser trabalhado e estudado em sala de aula? Ou ainda, como conceber num Estado Laico, uma disciplina escolar de Ensino Religioso?

Assim, após intenso trabalho de pesquisa e construção coletiva, concebemos que o Ensino Religioso deve propiciar oportunidade de identificação, de entendimento, de conhecimento e de aprendizagem em relação às diferentes manifestações religiosas presentes na sociedade. Essa compreensão deve favorecer o respeito à diversidade cultural religiosa, em suas relações éticas e sociais, e fomentar medidas de repúdio a toda e qualquer forma de preconceito e discriminação. De acordo com o Padre Domênico Costella, (2004), que é membro do Conselho Estadual de Educação: *“Aquilo que para muitas Igrejas é objeto de fé, para a escola é objeto de estudo. Isto supõe a distinção entre fé/crença e religião, entre o ato subjetivo de crer e o fato objetivo que o expressa. Por isso, o Ensino Religioso na Escola Pública não pode ser concebido, de maneira nenhuma, como uma espécie de licitação para as Igrejas [neste caso é melhor não dar nada⁵].”* (COSTELLA, (2004) p. 05).

Portanto, o desafio é superar as tradicionais aulas de religião e inserir conteúdos que tratem da diversidade de manifestações religiosas do sagrado, que se expressam por meio dos lugares sagrados, dos ritos, das festas, dos símbolos, dos textos, entre outros. Portanto, o Ensino Religioso é um trabalho pedagógico com conteúdos significativos, cujo encaminhamento metodológico permite a contextualização da realidade cultural, religiosa, política e social, bem como o exercício do diálogo, da criticidade e da reflexão.

SUBSÍDIOS PEDAGÓGICOS

Tema para o 1º e 2º ano

Objetivo: Perceber que as diferentes tradições religiosas têm momentos de festa celebrativas.



O QUE APRENDI...

Na minha aula de Ensino Religioso vejam só o que aprendi
Cada povo em sua religião tem muitas festas e celebrações!
No Hinduísmo tem o DIWALI, a grande Festa das Luzes
Os budistas vão ao mosteiro levando suas oferendas
É a festa das VESTES NOVAS
Há muito tempo atrás, os judeus iam a Jerusalém
Fazer suas ofertas – a Festa da Peregrinação
A PESSACH – páscoa judaica que lembra a saída do povo do Egito
O SHAVUOT – O recebimento da Torá
O SUCOT – cabanas onde tomam as refeições

Os cristãos celebram no NATAL, o nascimento do Messias

A Páscoa lembra sua ressurreição

No Pentecoste a vinda do Espírito Santo

Estes são alguns exemplos

Dentre muitas a celebrar

Não vou conseguir lembrar de todas

Mas o legal é festejar!

⁵ COSTELA, D. O fundamento epistemológico do ensino religioso. In: JUNQUEIRA, S.; WAGNER, R. (Orgs.) **O ensino religioso no Brasil**. Curitiba: Champagnat, 2004.,

ATIVIDADES

1. Trabalho em equipe:

a) Professor(a), organize os alunos em equipes para pesquisar imagens sobre o DIWALI, VESTES NOVAS, PESSACH, SHAVUOT, SUCOT.

b) Separe duas equipes para pesquisar uma festa da tradição indígena (Kuarup, Toré...) e uma da tradição afro-brasileira (Festa de Iemanjá, Lavagem das escadarias da Igreja Nossa Senhora do Bonfim).

Obs.: Com os resultados das pesquisas organizar um moral na escola tendo por título uma frase sobre o tema pesquisado.

O QUE É NATAL?

O Natal é a primeira festa do calendário cristão. Neste dia é comemorado ao nascimento de Jesus. A palavra “natal” vem do latim “natale”, que se refere a nascimento.

Os cristãos católicos romanos e os protestantes celebram o natal no dia 25 de dezembro (escolhido pelo imperador Constantino para coincidir com o festival do sol).

Os cristãos ortodoxos comemoram o nascimento de Jesus no dia 07 de janeiro. Ninguém sabe a data exata do nascimento Dele.

2. Agora responda:

a) Na sua tradição religiosa é comemorado o nascimento de Jesus?

b) Você sabe o nome de outra tradição religiosa e quando é festejado o nascimento do seu fundador?

c) Pesquise e cite mais duas festas religiosas. Depois ilustre essas festas com desenhos, colagem, modelagem, etc. Faça uma exposição na escola.

4. No Natal, muitas pessoas têm o costume de dar presentes que são comprados em lojas, porém há presentes que representam o verdadeiro espírito do Natal e não podem ser comprados. Assinale-os e represente com um desenho.

UM BRINQUEDO	AJUDAR UM AMIGO	UMA ROUPA LEGAL
FALAR SOBRE O AMOR	PERDÃO	UM CHOCOLATE
UM CARINHO EM ALGUÉM	UMA PALAVRA AMIGA	UM TÊNIS NOVO

Elaboração: Diná Raquel D. da Costa

Tema para o 3º e 4º ano: Festa Religiosa – Kumbha Mela

Objetivos:

- Conhecer o principal festival religioso do Hinduísmo.
- Descrever imagens sobre a festa Kumbha Mela.
- Localizar no mapa mundi o Brasil e a Índia.
- Ler e interpretar o texto, fazendo uso de um dicionário.
- Reconhecer outra festa religiosa diferente daquela descrita no texto.

Obs.: Professor (a), oriente leitura coletiva e individual do texto. Proponha o uso do dicionário para palavras que não são do vocabulário do(a) aluno(a), e então conduza nova leitura e interpretação do conteúdo do texto.

KUMBHA MELA – UMA GRANDE FESTA RELIGIOSA PARA OS HINDUISTAS

Você sabe onde fica a Índia?

É um país muito grande, e assim como no Brasil, lá as pessoas possuem religiões diferentes. Existem na Índia: cristãos, hinduístas, muçulmanos, shiks, jainistas e muitas outras crenças religiosas.

Porém, o Hinduísmo, nome que damos à religião que nasceu neste país é de fato um conjunto de religiões indianas. O Hinduísmo possui vários sistemas de crenças, com suas mitologias próprias, divindades e rituais.

Mas, existe uma grande festa que reúne a todos os hinduístas da Índia e também de outros países, chama-se Kumbha Mela.

Os devotos se encontram de tempos em tempos para compartilhar sabedorias e capacidades adquiridas pelo treino do Yoga e da devoção espiritual, e também para tomar um banho de purificação no rio sagrado. Este rio resulta do encontro de outros três rios, também sagrados: Ganges, Yamuna e Saraswati.

O mito religioso que deu origem a este grande festival conta que certa vez deuses e demônios se uniram para criar o néctar da imortalidade, mas assim que ele foi feito, os demônios roubaram o pote e fugiram com ele.

Os deuses perseguiram os ladrões por doze dias e doze noites. Diz-se que durante a batalha, gotas de amrita (néctar) caíram sobre quatro cidades: Prayag, Haridwar, Ujjain e Nasik. Assim, o festival religioso Kumbha Mela acontece nestes quatro locais em que o néctar caiu.

Esta festa celebra a força da criação. O festival se divide em Maha Kumbha Mela e Kumbha Mela. A palavra Maha significa “maior”.

O Maha Kumbha Mela acontece de 12 em 12 anos e os outros acontecem quatro vezes em um período de doze anos. Doze anos porque acreditam que 12 dias para os deuses equivale a doze anos para os seres humanos, e lembrem-se que a disputa entre deuses e demônios pelo pote de néctar de imortalidade durou 12 dias e noites.

O festival de Kumbha Mela atrai milhões de pessoas. Lá elas cantam devocionalmente, meditam, praticam Yoga, discutem assuntos religiosos, fazem leituras de textos sagrados, se alimentam.

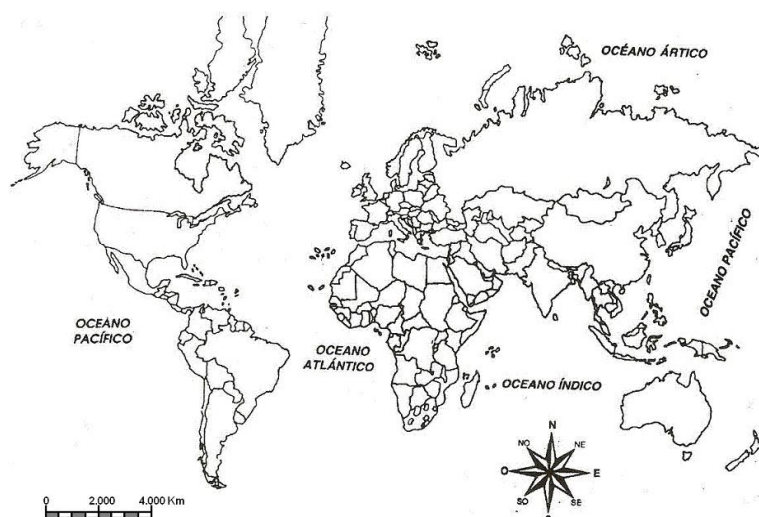
Pessoas que desejam encontrar homens e mulheres que dedicam suas vidas totalmente ao caminho espiritual peregrinam até o Norte da Índia e participam deste festival.

É uma comemoração que reúne estrangeiros, indianos, hinduístas, homens e mulheres santos, peregrinos, buscadores espirituais e gurus. Este festival dura três meses. É o maior encontro de peregrinação do mundo!

ATIVIDADES

1. Veja o mapa detalhadamente e pinte o Brasil com uma cor e a Índia com outra, destacando-os de outros países⁶: Professor(a), você poderá trazer um mapa em tamanho maior.

⁶http://afn-blogpesquisageografica.blogspot.com.br/2012_04_01_archive.html.



1. Observe algumas fotografias tiradas do Kumbha Mela. Nas linhas abaixo da fotografia descreva em seu caderno tudo o que você consegue ver. Descreva o que vê exatamente como aparece na foto, não precisa colocar seus sentimentos e suas impressões, apenas faça como um jornalista e descreva o fato, sem colocar suas emoções⁷.



2. Desenhe uma festa religiosa que você conheça e que já tenha participado, ou então pesquise alguma festa de qualquer religião que você queira e faça um desenho dela.

Elaboração: Emerli Schlögl

⁷ <http://photography.nationalgeographic.com/photography/enlarge/kumbh-mela.html>
<http://spirittourism.com/religion/hindu/kumbh-mela-hindu-spiritual-travel-india/>
<http://news.rediff.com/slide-show/2010/apr/05/slide-show-1-sadhus-have-a-blast-at-kumbh-mela.htm>
<http://my.opera.com/eyeswideshut/albums/showpic.dml?album=3730702&picture=54431332>

Tema para o 5º ano: Festas Religiosas – uma herança cultural

Objetivo: Conhecer algumas festas religiosas que ocorrem no Brasil, descrevendo aspectos pertinentes às mesmas.

FESTAS RELIGIOSAS

As festas religiosas são manifestações culturais presentes em diversas tradições religiosas e espirituais. Nestas festas, geralmente são comemorados acontecimentos e personalidades importantes para a religião.

As cerimônias festivas ou rituais celebrativos são eventos que mobilizam a comunidade, resgatam lembranças, reafirmam laços sociais, rememoram fatos e mitos ocorridos num passado distante, dando assim continuidade a tradição.

Além dos rituais religiosos, fazem parte do roteiro dessas festas diversos elementos culturais como a música, a dança, a culinária e a vestimenta. Assim, a cultura popular ou a linguagem da arte que bota da alma do povo é perpetuada e difundida.

O Brasil por ser um país de dimensão continental, possui regiões com diferentes características climáticas, sociais e culturais. Além disso, o povo brasileiro é um povo diverso e plural por conta da diversidade étnica e religiosa aqui existente.

A diversidade cultural e religiosa é uma riqueza que todos devem conhecer e valorizar. As festas religiosas fazem parte dessa herança cultural, e a origem das mesmas se deve aos costumes, crenças e tradições dos diferentes grupos étnicos e religiosos presentes em nosso país.

Vamos conhecer algumas dessas festas:

O TORÉ - É uma manifestação cultural marcada pela espiritualidade, comum a várias etnias indígenas das regiões Norte e Nordeste do Brasil. Trata-se de uma dança ao ar livre, na qual homens e mulheres dançam aos pares, formando um grande círculo que gira em torno do centro. Cada par gira em torno de si, ao ritmo de instrumentos musicais, como maracás, gaitas, entre outros. A música é acompanhada pelo coro dos dançarinos, que cantam canções no idioma da tribo. É um ritual que expressa louvação à vida, recepção a personalidades ilustres, entre outras finalidades. Em algumas comunidades indígenas do Nordeste, o Toré é realizado de 15 em 15 dias no decorrer do ano, tanto com o objetivo religioso quanto festivo. O principal propósito dessa festa é manter viva a cultura, a mística e a espiritualidade indígenas.

FESTA DE IEMANJÁ - A festa de Iemanjá é comemorada no dia 2 de fevereiro, originalmente na Praia do Rio Vermelho, Salvador, Bahia. Neste dia, muitas pessoas participam desta festa, quando é homenageada a Iemanjá. Segundo os adeptos do Candomblé e da Umbanda, Iemanjá é a mãe de todos os orixás, a rainha das águas salgadas, protetora das famílias e do amor. Em sua homenagem são lançadas ao mar pelos devotos, muitas oferendas com flores e bilhetes com pedidos.

CÍRIO DE NAZARÉ – É uma festa religiosa na qual acontece uma das maiores procissões da tradição católica, celebrada no segundo domingo de outubro. Reúne anualmente milhões de romeiros numa caminhada de devoção mariana. A procissão percorre ruas da cidade de Belém, Estado do Pará. O Termo "Círio" tem origem na palavra latina "Cereus", que significa vela grande. O principal símbolo da procissão, no entanto, é a corda, que com centenas de metros é atrelada ao andor, onde fica a imagem. Os fiéis se aglomeram para segurar um pedaço desta corda e assim, pagar sua promessa, acompanhando toda a procissão. A corda surgiu durante a procissão de 1855, quando o andor ficou atolado por conta de uma grande chuva. Os organizadores da festa tiveram a idéia de arranjar uma



Eunice Pinto - Agência Para

grande corda para que os fiéis puxassem a imagem. Em 1885, a corda foi oficializada no Círio, substituindo definitivamente os animais que puxavam o andor.

MARCHA PARA JESUS - A Marcha para Jesus é um evento realizado por diversas denominações evangélicas que ocorre anualmente em várias cidades do mundo e aqui no Brasil. Trata-se de um evento festivo religioso para manifestar publicamente a fé do povo evangélico, faz parte do calendário oficial de diversas cidades, conta com a participação de trios elétricos de comunidades evangélicas. A Marcha para Jesus é comemorada anualmente no sábado seguinte ao 60º dia após o domingo de Páscoa.

HANA MATSURI - O Hana Matsuri ou Festival das Flores é uma celebração para comemorar o nascimento de Buda, o Iluminado. O evento religioso inicia-se com um cortejo de monges, discípulos e crianças tipicamente vestidas para representar a pureza da natureza divina que cada ser humano traz dentro de si. O cortejo percorre ruas, abençoando as pessoas que tomam parte do mesmo ou que assistem a sua passagem. Faz parte também desta festa religiosa um ritual no qual é banhada uma pequena estátua de Buda com chá doce para pedir saúde, paz e boa sorte. O chá simboliza a chuva de néctar que, conforme a tradição budista teria caído anunciando o nascimento de Buda e fazendo com que as flores desabrochassem em sua homenagem. Após o banho da imagem, os participantes recebem um amuleto em forma de pétala de flor de lótus, que representa a natureza do ser humano elevada espiritualmente e a alegria pelo nascimento de Buda. Esse amuleto é usado como proteção pelos adeptos da Doutrina ensinada por Buda.

ATIVIDADES

1) Após uma leitura atenciosa do texto acima, numere a segunda coluna de acordo com a primeira:

(1) Festas religiosas.	() Evento realizado por diversas denominações evangélicas.
(2) Cultura popular.	() Os fiéis se aglomeram para segurar um pedaço da corda.
(3) Herança cultural.	() Um povo diverso e plural por conta da diversidade étnica e religiosa existente no país.
(4) Povo brasileiro.	() O chá simboliza a chuva de néctar que fez desabrochar as flores em homenagem a Buda.
(5) Toré.	() São manifestações culturais nas quais são comemorados acontecimentos e personalidades importantes para a religião.
(6) Festa de Iemanjá.	() Linguagem da arte que brota da alma do povo.
(7) Círio de Nazaré.	() Manter viva a cultura, a mística e a espiritualidade indígena.
(8) Marcha para Jesus.	() As festas religiosas fazem parte dessa...
(9) Hana Matsuri.	() Rainha das águas salgadas.

2) Em equipe, elabore com os colegas uma lista de festas religiosas das diversas religiões presentes em sua comunidade, cidade ou município. Depois escolha uma dessas festas e faça uma pesquisa para saber a origem

da mesma, as atividades ou rituais religiosos que nela acontecem e quem são os participantes desta festa. Com os resultados da pesquisa crie cartazes e os exponha na escola para socializar o conhecimento construído⁸.

Elaboração: Borres Guilouski

Tema para o 6º ano: O calendário e as Festas Religiosas

9



Objetivo: Entender a importância das festas religiosas presentes em nosso calendário reconhecendo também outras festas religiosas que não estão contempladas no calendário.

As festas são um dos elementos importantes nas diversas tradições religiosas, onde são reafirmadas as crenças grupais e as regras que tornam possível a vida em sociedade, no espaço sagrado ou social, onde o grupo reanima periodicamente o sentimento que tem de si mesmo e de sua vinculação com o sagrado.

É um dos caminhos utilizados pelas tradições religiosas para aglutinar os grupos, num momento de união, de interação, aproximando também diferentes grupos sociais, fortificando o espírito fatigado onde se tem acesso a uma comunhão com o sagrado.

Os elementos básicos e comuns nas festas religiosas são a música e a dança, trazendo momentos de alegria e confraternização. Servem também para pedir ou agradecer algo de bom que aconteceu na vida particular e comunitária. Há um contentamento geral que se percebe nas pessoas que fazem parte da comunidade em festa. Mesmo as pessoas que estão passando por momentos difíceis em suas vidas são contagiadas por esse clima festivo que faz bem a todos.

ATIVIDADES

Trabalhando o tema com os alunos:

Para que os estudantes entendam a importância das festas religiosas poderemos partir das festas de aniversário que proporcionam momentos de alegria na qual os alunos geralmente vivenciam com entusiasmo. Existem, porém várias outras formas de festas como festa de formatura, casamento, despedida e também as festas religiosas.

Para entender melhor o tema, vamos dar uma verificada nas festas que estão contempladas em nosso calendário:

⁸ Fontes consultadas:

<http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20091121092646AA8QVH>
<http://escolacid-geografia.blogspot.com.br/2011/05/diversidade-cultural-e-religiosa-no.html>
<http://www.terra.com.br/esoterico/monica/colunas/2005/01/31/000.htm>
<http://www2.uol.com.br/JC/sites/indios/cultura1.html>
<http://pessoas.hsw.uol.com.br/cirio-de-nazare.htm>
<http://ricmais.com.br/pr/noticia/comunidade-budista-promove-hana-matsuri-na-praca-do-japao/>

⁹ Imagem: Biaca, Valmir et al. O sagrado no ensino religioso. Curitiba: SEED – Pr., 2006.

1. De posse de um calendário pedir para que os alunos relacionem as datas em que se comemora alguma festa. Exemplo: 7 de Setembro – Festa da Independência, 1º de Maio – Festa do Trabalho, 15 de Novembro – Proclamação da República, entre outras... Relacionar todas as festas e feriados do calendário, explicando a importância de cada uma delas.
2. Num segundo momento, diferenciar os feriados cívicos das festas religiosas. Exemplo: 25 de Dezembro – Natal; 2 de Novembro – Finados; 7 de Junho – Corpus Christi; Páscoa, Paixão, entre outras... Relacionar as festas religiosas do calendário, explicando a sua relação com a cultura católica.
3. Orientar os alunos para perceberem que assim como existem várias festa religiosas cristãs presentes no nosso calendário, há também várias outras festas religiosas que são comemoradas por outras tradições religiosas, citando as festas que estão relacionadas neste informativo.
4. Organizar os alunos em grupos, onde poderão pesquisar as festas religiosas de uma determinada tradição não cristã, elaborando um calendário paralelo ao calendário usado no cotidiano.
5. Podem ser elaborados também, painéis ou cartazes com o resultado deste estudo para compartilhar com as demais turmas do colégio ou escola.

Elaboração: Valmir Biaca

Tema para o 7º ano: Lavação das escadarias – Festas Afro-brasileiras

Objetivos:

- Conhecer as festas religiosas da Lavação das Escadarias da Igreja de Nossa Senhora do Bonfim (Salvador) e da Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Curitiba).
- Reconhecer a existência de festas de caráter inter-religioso no contexto da cultura afro-brasileira.



LAVAÇÃO DAS ESCADARIAS

Uma das festas religiosas de matriz africana mais significativas do Brasil é a lavação da escadaria da Igreja de Nosso Senhor do Bonfim em Salvador.

Em Curitiba acontece uma festa parecida, porém a festa da Lavação da Escadaria acontece na Igreja de Nossa Senhora do Rosário¹⁰ e reúne uma multidão de devotos e apreciadores.

Estas duas manifestações religiosas além de serem festas afrobrasileiras também são palco de resistência social, cultural e política de um povo que durante muito tempo foi subjugado e só agora tem suas crenças reconhecidas como legítimas.

Um pouco de história:

¹⁰ <http://lavagemdaigrejadosarios.blogspot.com.br/2011/09/lavacao-da-igreja-nossa-senhora-do.html>

Em Curitiba, a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de São Benedito foi inaugurada em 1737. Construída pelos negros para que eles pudessem frequentar uma igreja, pois não era permitida sua entrada nas outras igrejas. Isso se deve ao fato dos portugueses terem adotado a **N. S. do Rosário** como padroeira das navegações.

A partir de 1415, levaram a devoção a ela até a África, onde passaram a converter os povos ao Cristianismo, para garantir as posições conquistadas e o comércio de escravos.

O Centro Cultural Humaita – Centro de Estudo e Pesquisa da Arte e Cultura Afro-brasileira propõe o resgate da arte e cultura afro em Curitiba.

A lavação da Igreja Nossa Senhora do Rosário, no Largo da Ordem, começou quando, em 2009, duas mestras sambadeiras vieram para Curitiba ensinar o Samba Rural do Recôncavo Baiano, no Festival Paranaense do Samba. Elas sugeriram então à primeira dama da cidade, a lavação do Largo da Ordem.

¹¹A abertura do Festival foi a Festa da Lavação das Escadarias de Igreja do Rosário, seguida de um cortejo de afoxé, pelo Largo da Ordem, até o Pelourinho de Curitiba, passando pelas árvores sagradas, na praça Tiradentes (Iroco). Com suas flores e águas perfumadas, as baianas encantaram os presentes, com seus cantos e batuques depois do culto inter-religioso realizado na Igreja.

Nossa Senhora do Rosário, no sincretismo, é Oxum, protetora dos dançarinos, artistas, preservadores da cultura de uma região e dona da fertilidade e da riqueza de um povo.

A lavação representa a purificação da alma e é feita com flores e água perfumada.

A Festa da Lavação das Escadarias de Igreja do Rosário é realizada no dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, e celebrada com confraternização, música, dança e resgate de memória histórica e simbólica para a comunidade afro-curitibana, aberta a toda a população.



ATIVIDADES

1. Após uma leitura atenta do texto, orientar um momento de interpretação do conteúdo do mesmo.
2. Organizar equipes para que as mesmas elaborem palavras cruzadas, cinco na vertical ou horizontal. Posteriormente as equipes poderão trocar as palavras cruzadas entre eles.
3. Fazer uma pesquisa sobre a origem da Lavação da Escadaria da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e apresentar aos colegas de outras turmas na forma de cartazes.
4. Pesquisar sobre outras festas religiosas de matriz africana, elaborando um mural com os resultados.

Elaboração: Elói Corrêa

INFORMAÇÕES GERAIS

ENCONTRO DE PROFESSORES DE ENSINO RELIGIOSO – Será realizado o 2º Encontro de Professores de Ensino Religioso deste ano, no dia 3 de outubro de 2012, no auditório da Federação Espírita do Paraná, Alameda Cabral, N.º 300. Os participantes poderão escolher o período manhã (das 8:00 h às 11:30 h) ou tarde (das 13:30 h às 17:00 h). Este evento destina-se aos professores da Rede Pública Estadual e Municipal Educação que trabalham com o Ensino Religioso. O Encontro tem como objetivo oferecer subsídios para o trabalho com os conteúdos específicos desta área do conhecimento. Serão abordadas temáticas sobre “Laicidade e Ensino Religioso” e “Festas Religiosas nas Diferentes Tradições”, cujo

¹¹ Imagem: <http://lavagemdaigrejadorosario.blogspot.com.br/2011/09/lavacao-da-igreja-nossa-senhora-do.html>

conteúdo está disponível no Informativo n.º 33 da ASSINTEC, acesso pelo site: www.assintec.org.br. Os professores da Rede Estadual de Educação e dos Municípios da Região Metropolitana de Curitiba, bem como de outros municípios, poderão inscrever-se pelo telefone da ASSINTEC: (41) 3251-6542 a partir do dia 24 de setembro de 2012 e os professores da Rede Municipal de Educação de Curitiba pelo portal Cidade do Conhecimento. Será disponibilizada certificação para os participantes do encontro.

EVENTO ARTE E ESPIRITUALIDADE XVII - A ASSINTEC em parceria com a SEED/PR e SME de Curitiba estará realizando o 17º Evento intitulado “Arte e Espiritualidade”. Este Evento acontecerá no dia 14 de novembro de 2012, no Auditório da Biblioteca Pública do Paraná, a partir das 13:30 h às 17:00 h. O tema escolhido para este ano será “A Música em algumas Tradições Religiosas”. O público alvo são professores e pedagogos da Rede Pública e Particular de Educação. As inscrições poderão ser feitas a partir do dia 5 a 13 de novembro de 2012 pelo telefone 3251-6542 na ASSINTEC. Haverá certificação para os participantes.

VISITAS TÉCNICAS AOS ESPAÇOS SAGRADOS – Estão em andamento cursos sobre Espaços Sagrados das Diversas Tradições Religiosas na Rede Estadual de Educação e também na Rede Municipal de Educação de Curitiba. O programa destes cursos inclui a visita “in lócus” em diferentes espaços ou lugares sagrados das religiões. Este programa de formação continuada para professores está acontecendo em diversas regiões do Paraná e está sendo um sucesso. Professores estão tendo a oportunidade de conhecer os diferentes espaços destinados ao culto religioso e assim ampliar o seu conhecimento sobre o conteúdo em questão.

CURSOS DE CAPACITAÇÃO EM RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA - Estão abertas as inscrições para os Cursos de Capacitação de Sacerdotes das Religiões de Matriz Africana; Introdução a Teologia; Língua Yorubá; Parapsicologia. O curso também está aberto aos professores interessados. As aulas são presenciais, duas vezes por semana. Inscrições e a certificação: IAB. Promoção: IAB (Instituto Afro-Brasileiro de Pós Graduação e Extensão), em parceria com o CEBRAS (Conselho Mediúnico do Brasil) e a ASSINTEC (Associação Inter-Religiosa de Educação e Cultura). Maiores informações: IAB/CEBRAS (41) 3015-1734 - cebrasfederacao@hotmail.com Rua: Travessa Oliveira Belo, nº 67 10º andar - conj.1002 - Curitiba - Pr.

CURSOS E OFICINAS DE ENSINO RELIGIOSO – 1º AO 5º ANO – Para atender a demanda de formação continuada de professores na área do Ensino Religioso, a Equipe Pedagógica da ASSINTEC possui projetos de cursos e oficinas de capacitação de professores que atuam do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. As Secretarias Municipais de Educação que tiverem interesse em solicitar a realização desses cursos ou oficinas poderão obter mais informações entrando em contato com a Equipe da ASSINTEC pelo telefone: 0 XX 41 3251 6542. Fornecemos para os cursos e oficinas material teórico e prático em forma de apostilas.

COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS NO ENSINO RELIGIOSO – No dia 28 de Novembro de 2012 acontecerá no Centro de Capacitação o evento Compartilhando Experiências no Ensino Religioso, quando professores da Rede Municipal de Educação de Curitiba estarão socializando experiências do seu trabalho realizado em sala de aula. As inscrições para os professores da Rede Municipal de Educação de Curitiba serão feitas pelo portal Cidade do conhecimento e os professores da Rede Estadual de Educação poderão inscrever-se de 19 a 23 de novembro pelo telefone da ASSINTEC: 3251 6542. Haverá certificação.

JORNADA DO ENSINO RELIGIOSO – Nos dias 20 e 21 de agosto deste ano, na PUC/PR em parceria com PUC/SEED/SME de Curitiba, foi realizada a 1ª Jornada do Ensino Religioso com a participação de aproximadamente 350 professores da Rede Estadual de Educação e da Rede Municipal de Educação de Curitiba. Foi um evento que alcançou êxito, além das palestras sobre diversos conteúdos do Ensino Religioso, professores das escolas estaduais de todo o Paraná, bem como das escolas municipais de Curitiba socializaram suas práticas e experiências desenvolvidas no cotidiano da sala de aula. Houve também a participação neste evento de pesquisadores de outros países da América Latina. Esperamos que esta Jornada seja a primeira de muitas outras que virão nos próximos anos. **Foto:** Momento da abertura da Jornada de Ensino Religioso, quando diversas autoridades: Flávio Arns (Secretário de Estado da Educação do Paraná), Liliane Casagrande Sabbag (Secretária Municipal de Educação de Curitiba), Carlos Alberto Chiquim (Presidente da ASSINTEC e Coordenador do Turismo Religioso), Antônio Sérgio Carneiro Ferraz (Chefe do Núcleo Regional de Educação da Área Metropolitana Norte), Raquel Rodrigues de Lima Simas (Superintendente de Gestão Educacional) e Mário Antonio Sanches (Representando a PUC- PR), se pronunciaram ressaltando a importância do Ensino Religioso para a formação da cidadania e construção do respeito à diversidade cultural religiosa.